

Portugal se credi-

Nacional Vacinação

PORTO

ção das segundas
contra a poliomie-
como fôra previsto,
ximo mês de Feve-
inte calendário :

Nova de Gaia
inhos

go
omar
de Varzim

o Conde

Tirso
ante

el

iras

da e Paços de Ferreira

de Canaveses

es

evem comparecer
s em que lhes foi
e de vacina e onde
respectivas fichas
quais.

mente ser atendi-
compareçam pela
ias, em relação a
ções quites de
ver feitas nas sedes
oncelhos — delega-
ções de saúde.

e não ser possível,
vado número (no
m a 1.ª dose de va-
ças) autenticar no
o os boletins indi-
s e boletins ficam

ttinua na quarta página)

comandá toda a actividade social do
homem tem, na sua génese, como
elemento fundamental de coordena-
ção e gestação, aquilo que o ensino
das primeiras letras lhe possa ter
fornecido.

Quando bem orientado desde a
infância, por um ambiente familiar
positivo e francamente favorável,
que saiba adestrá-lo para a vida,
de uma maneira suave mas convin-
cente, compreensível, atractiva e
acessível, mas sem deixar de con-
ter em si mesmo um mínimo de
necessidade de que se tome consi-
ciência desde os primeiros tempos,
completado pela missão de um edu-
cador apto e devotado à sua função,
lógico será podermos esperar ver
nesse jovem um homem devida-
mente esclarecido e formado, com a
nítida consciência da diferença en-
tre o bem e o mal, o positivo e o
negativo, defensor da verdade e a
não saber nem poder transigir nun-
ca por nunca com a mentira ou ou-

ENSINO

Por Silva Ribeiro

tras atitudes afins, que só caracte-
res defeituosa ou imperfeitamente
formados consentem e admitem,
porque aquele que desde a infância
se habituara a observar e respeitar,
uma vez que assim o compreendeu
e admitiu, ver-se-á pela vida fora
compelido por si mesmo a conti-
nuar a observar tais princípios uni-
versalmente válidos em todos os
tempos e lugares.

Assim, de uma maneira geral, o
certo é que, burilada hábil e ade-
quadamente, toda a mentalidade
pode tornar-se instrumento e con-
tributo valioso da e para a socieda-
de em que irá processar-se e pro-
jectar-se.

Reveste-se pois de uma impor-
(Continua na segunda página)

Acerca de Rocha Peixoto

UMA CARTA

Do Ex.^{mo} Sr. Rev.^o Padre Manuel
José da Costa Amorim, ilustre Vereaa-
dor do Pelouro Cultural e Director
da Biblioteca Municipal, recebemos a
seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr. Director
do Jornal «ALA-ARRIBA»

Publicou o jornal que V. Ex.^a
dirige no n.º 711, de 22 do corrente,
na Secção «Ecos & Comentários» e
sob a epígrafe — Acerca de Rocha
Peixoto — uma nota em que o arti-

culista fazia várias sugestões a pro-
pósito das Comemorações Centená-
rias do nosso ilustre etnógrafo.

No intuito de esclarecer os pos-
síveis leitores daquela nota, cumpre-
me informar o seguinte:

A) O retrato a crayon (e não
sanguínea...) de Rocha Peixoto, da
autoria do Pintor António Carneiro,
e que estava no Museu Municipal,
desde fins de Setembro que está de-
cidido ir para as novas instalações
da Biblioteca. Por essa mesma razão
foi retirado da Biblioteca o retrato

(Continuação da 2.ª página)

Ala. Arriba - Ano XXXI
nº 712 - 29. Jan. 1966